

MAGGIE HAMILTON

A Vida Secreta das Fadas

Aprenda a conectar-se
com estes seres maravilhosos
e deixe-se transformar
pelo seu reino escondido



FAROL

Índice

<i>Introdução</i>	11
Ecos de Encantamentos Passados	17
Presentindo as Fadas	22
Tentando Contactar as Nossas Amigas Fadas	27
Dentro do Reino das Fadas	34
A Menos de Uma Batida de Coração de Distância	38
Quando as Crianças Veem Fadas	48
Fadas que Nutrem	56
O Tempo Passado na Natureza Importa	63
Quando as Fadas nos Chamam	70
Tarefas de Fadas	75
Pontos Intermédios	78
O Milagre das Árvores	85
Árvores Falantes	99
Quando a Natureza Tenta Alcançar-nos	107
Os Segredos das Rochas e das Pedras	112
Rochas Sagradas	120
Despertando o Espírito da Argila	125
Quando as Montanhas nos Chamam	129
Aquilo de que a Terra se Lembra	134
Ajudantes Fadas	142
Agradecendo às Fadas	149

Fadas no Trabalho e na Diversão	151
Viver Fora do Tempo	155
A Magia das Fadas	160
Faz de Conta	165
O que Ninguém lhe Conta Acerca dos Desejos	170
Não Deseje que a Chuva Desapareça	174
O <i>Glamour</i>	176
Quando Nem Tudo é o que Parece	179
O Nosso Mundo Não tão Banal	185
Árvores de Desejos	188
Tesouros de Fadas	191
Fadas do Lar	194
As Fadas no seu Jardim	204
Notas, Fragrâncias e Cores Curativas	211
Folhas da Pastora	214
Terra Ferida	217
Trabalhando com as Fadas	221
Importunando as Fadas	226
Personagens Pouco Habituais	236
Fadas Desonradas	244
Espírito Ferido	252
Algo de Selvagem	259
A Travessia	264
Entrando no País das Fadas	270
O Fim da Viagem	274
<i>Agradecimentos</i>	279
<i>Leitura Recomendada</i>	281
<i>Notas</i>	283

Introdução



A minha primeira memória remonta ao momento em que me encontrava a caminhar pelos prados perto da minha casa de infância, acompanhada pela minha avó escocesa, Rose. Era uma tarde de verão perfeita. Ainda me consigo lembrar do brilho da luz do Sol, do verde intenso da relva. Saboreando o calor reconfortante do dia, a tarde foi-nos fugindo à medida que conversávamos e nos ríamos, apanhando botões-de-ouro e fazendo coroas de margaridas.

Quando chegou a hora de partir, voltámos para os degraus de madeira por que tínhamos escalado até ao prado, quando descobrimos que os mesmos tinham desaparecido. Tinham literalmente sumido! Espantada, ergui o olhar para a minha avó. Ela sorriu e disse-me que não havia com que me preocupar, que as fadas estavam a pregar-nos partidas. Tudo o que necessitávamos era de aguardar até que os degraus reaparecessem, garantira-me ela. Numa questão de momentos, os degraus, efetivamente, apareceram, e lá nos pusemos a caminho de casa.

Não tardou até que este estranho incidente fosse esquecido. Mas agora, ao olhar uma vez mais para essa tarde dourada, apercebo-me de que uma parte de mim foi reclamada pelas

fadas, nesse dia. Este vislumbre fugaz dos «outros» expandiu a forma como eu via o mundo. Cativou a minha imaginação, inspirando-me a procurar os locais encantados da vida onde quer que eu me encontrasse. Esse breve momento foi uma enorme dádiva. Ajudou-me a percorrer os altos e baixos da vida, e deu-me muito mais para além disso.

Olhando em retrospectiva, a minha infância foi simples. Nesses tempos, a vida tinha algo de inocente. As pessoas tinham uma ligação mais forte com a natureza. Ainda que tivéssemos menos posses, nunca sentíamos a falta de algo, pois a natureza alimentava-nos o corpo e a alma. Após a devastação de duas guerras mundiais, havia um enorme apetite de abraçar o momento. Toda a gente ansiava para que a vida voltasse ao normal.

Em família, caminhávamos aonde quer que necessitássemos de ir. Era isso que as pessoas faziam. Por isso, a minha infância foi passada a deambular por florestas e campos, ou a meandrar por trilhos rurais. Esse ritmo suave significava que havia tempo para contemplar o mundo à minha volta. Para apreciar a vastidão de campânulas que davam vida aos bosques na primavera. Para me perder nos padrões misteriosos gravados no vidro da janela ao primeiro sinal de geada.

Quando eu tinha 5 anos, mudámo-nos para a cidade. Tal como a maioria das crianças que cresciam nas vilas e nas cidades nos anos 50, eu passava fins de semana e férias inteiras a visitar tias e tios no interior. Por isso, fui atraída para o antigo ciclo das estações. Nessa altura, muitas mais pessoas se deleitavam em assistir ao brotar dos primeiros rebentos verdes do solo congelado. Divertiam-se a apanhar frutos silvestres que floresciam nas bermas das estradas e a caminhar sobre o vasto manto de folhas de outono. Os pequenos prazeres traziam-nos conforto e inspiração, assim como as muitas histórias contadas em redor da fogueira assim que a noite se abatia sobre nós.

No entanto, ainda que houvesse inúmeras oportunidades para nos perdermos na beleza da natureza, a vida estava a mudar. A ligação profunda com a natureza de que as pessoas haviam usufruído ao longo de inúmeras gerações começava a desvanecer-se. Os vislumbres das nossas encantadoras amigas fadas começavam a tornar-se mais raros. Apercebo-me agora de quão afortunada fui por estar rodeada de pessoas que falavam frequentemente das lendas das fadas. Não como produtos de uma imaginação hiperativa, mas como presenças vivas em nosso redor, como cuidadoras do mundo natural.

Essas velhas almas falavam livremente dos seus encontros com fadas, que continuavam a surpreendê-las e hipnotizá-las mesmo tendo já passado tanto tempo desde a ocorrência. O facto de verem fadas alterava a forma como olhavam para as coisas, a forma como se relacionavam com o mundo em seu redor, a forma como andavam por toda a Terra e colhiam os seus recursos. Sentiam-se abençoadas por terem tocado no coração místico da criação.

A minha infância pareceu passar num ápice. Após concluir o ensino secundário e universitário, viajei, e em seguida dediquei-me ao trabalho, morando a minutos do centro da cidade. A vida era empolgante. Não dediquei muito tempo a pensar na vasta riqueza da minha infância, até a dor do meu esquecimento se ter tornado demasiado grande. O meu sucesso não me alimentava, deixava a minha alma faminta, ávida de algo mais.

À medida que comecei a procurar formas de injetar mais significado no meu quotidiano, comecei a meditar acerca das nossas ligações intemporais com a Terra. Ao fazê-lo, tudo se tornou claro. Apercebi-me que, por forma a prosperar, eu necessitava de explorar o mundo complexo das fadas e tudo o que o mesmo ensina acerca da criação. Eu ansiava por saber mais acerca da surpreendente teia da vida de que todos

fazemos parte. Como caminhar leve e sabiamente pela Terra. Como manter uma visão mais alargada acerca de mim e do mundo. Dei por mim a caminhar, uma vez mais, por bosques, matas e prados, a passar tempo em desertos e à beira-mar. Ao fazê-lo, aquelas partes de mim que estavam tristes e magoadas começaram a sarar.

A dada altura, tive a sorte de passar várias semanas sozinha nas montanhas, a terminar um livro em que andava a trabalhar. Essas semanas fizeram toda a diferença. À medida que eu caminhava ao sol, sob a chuva e através de névoas, e experienciava a força bruta das tempestades de verão, a natureza começou a revelar-se a mim de formas que eu ainda não havia experienciado. Voltei para a cidade completamente mudada.

Já de regresso a casa, continuei com as viagens diárias e a trabalhar por horas a fio. No entanto, por muito excitante que a minha vida na cidade fosse, já não me preenchia. De vez em quando, um desassossego familiar emergia e, respondendo ao chamamento, eu deixava-me imergir na natureza, em busca de inspiração e renovação. Isso tornou-se um padrão de cura para mim — fazer pausas regulares do sufoco da vida na cidade, regressando em seguida transformada. Há ocasiões em que as transformações são subtis, outras em que me abalam. Se há algo que aprendi, é que a natureza nunca me falha.

Sempre que decido fazer uma pausa, fico surpreendida com a velocidade com que a cãibra que a cidade provoca na alma se dissolve, à medida que a sabedoria e a bondade da natureza me reivindicam uma vez mais para si. E então, quando termino o processo, recolho tudo o que aprendi e levo-o comigo, bem no fundo do coração, de volta à cidade, determinada a, uma vez lá, criar mais beleza e consolo. Sei agora que podemos viver nas grandes cidades e ainda manter a ligação à natureza. Quando reconhecemos isso, é criada uma ligação mais profunda com a natureza ao vivermos na cidade. Simplesmente temos de saber

reconhecer os locais que nos proporcionam cura e inspiração entre o caos do trânsito, o sufoco dos prédios e as multidões. Quando sabemos que o reino das fadas está disponível por toda a parte, somos capazes de criar espaços de cura para nós e para os outros nos sítios mais improváveis.

Quanto mais me fui aventurando pelo mundo das fadas, mais comecei a conhecer pessoas de todas as classes sociais que também tinham já conhecido estes seres sobrenaturais. Sentia-me simultaneamente maravilhada e espantada por estar a falar de fadas com pessoas que trabalhavam em grandes empresas ou que tinham acabado de sair da universidade, da mesma forma que o fazia com mães e avós atarefadas, cientistas e profissionais da área da saúde. Algumas das pessoas que conheci provinham de contextos culturais muito diferentes, mas as suas experiências com as fadas eram surpreendentemente semelhantes. Infelizmente, muito poucos tinham falado sobre os seus encontros com as fadas anteriormente, pois temiam ser ridicularizados. O alívio que demonstraram ao poderem, por fim, partilhar os seus preciosos encontros chegou, muitas vezes, a emocionar-me.

Após vários anos a recolher experiências com fadas e a refletir sobre as mesmas, é chegado o momento de partilhar tanto quanto possa. Alguma vez reparou como algo de profundo acontece quando interligamos histórias que tenham um significado profundo para nós? Tais momentos podem trazer-nos cura e alegria. Também nos ajudam a ser mais autênticos, a estarmos em maior sintonia com os ritmos profundos da vida. Ainda que alguns possam descartar os relatos sobre fadas que aqui partilho como sendo absurdos, as pessoas com as quais falei não mostraram ser minimamente manietas ou imaginativas. Quase todas elas viviam e trabalhavam normalmente. Os seus encontros com fadas foram quase sempre inesperados. Nenhuma delas se arrependia dos seus

momentos na companhia das nossas amigas sobrenaturais. Para muitas, esses encontros mudaram as suas vidas. Falavam da pura magia da vida que, entretanto, viviam, da sua profunda reverência pela natureza.

Tal como acontece com as melhores viagens, a minha viagem pelo mundo das fadas continua. Restam ainda muitos segredos por desvendar. Descobrir-se a verdadeira dimensão e beleza do reino das fadas é algo que requer tempo e paciência. As fadas podem ser imensamente generosas, mas não dão os seus segredos de bandeja. É necessário revelarmo-nos dignos da sua confiança.

Iniciei a escrita deste livro há bem mais de uma década, com as peças deste formidável puzzle a serem-me reveladas a ritmo de conta-gotas. Olhando para trás, não gostaria que tivesse sido de outra forma, pois necessitei de ponderar cada pedaço de informação que me foi sendo dado — de o apreciar e compreender antes de me serem facultados os seguintes.

Esse processo deixou-me com uma paixão muito maior pela vida e pelo ato de viver, pela procura da presença do divino onde quer que eu esteja. Também estendeu a minha percepção a níveis bem superiores ao que alguma vez considerei possível. O meu desejo para si é tudo isso e muito mais. Rezo para que os caminhos estranhamente belos e frequentemente misteriosos das fadas toquem alguma parte esquecida de si, permitindo-lhe sentir-se mais vivo, mais inspirado, mais completo.

Ecos de Encantamentos *Passados*



É difícil exprimir por palavras o porquê de as fadas nos encantarem tanto. As fadas são simplesmente assim. São surpreendentes, misteriosas e difíceis de descrever. Pelo menos, é isso que nos sugerem os contos de fadas. Mas existirão mesmo fadas? E, se assim for, onde vivem elas? Quando e como podemos vê-las? O que exigem elas de nós, se é que o fazem de forma alguma? E o que pensam elas da humanidade?

Não são apenas as fadas a deixarem-nos deslumbrados. Também o fazem os inúmeros relatos de encontros com fadas que nos vão sendo contados. De onde vêm estas histórias? Como é que estes contos fascinantes ganharam forma? Terão os relatos de fadas que temos em mãos nascido em redor de uma lareira, numa noite de inverno, ou em excertos de sonhos vagamente recordados após acordar? Ou será possível que estes eventos mágicos sejam resquícios da relação especial que partilhámos outrora com estas estranhas criaturas sobrenaturais?

*A maioria de nós quer acreditar em fadas
e conhecê-las, contudo, bem lá no fundo,
receamos que tal jamais aconteça.*

Esta ânsia por nos embrenharmos no mundo das fadas não é novidade. As pessoas têm-se sentido intrigadas pelas fadas desde os primórdios da humanidade. Mesmo hoje, num mundo de alta tecnologia, não deixa de estar presente, no fundo das nossas mentes carregadas de trabalho em excesso, um desejo por descobrir mais sobre as fadas. Continuamos a contar histórias de fadas para preencher aqueles momentos de silêncio ou para acalmar crianças cansadas, para deixarmos o stress e a azáfama da vida quotidiana para trás. Já reparou que, quando nos deixamos imergir em contos de fadas, sentimos um desejo súbito de habitar um local mais encantado? De viver num reino mais sábio e gentil do que o nosso?

Muitas pessoas anseiam por criar ligações com fadas, no entanto, no íntimo do seu ser, receiam que tal jamais aconteça. Falar de fadas não parece enquadrar-se com o nosso estilo de vida moderno e ocupado, com um novo mundo que apenas valoriza aquilo que pode ser visto ou tocado. Com demasiada frequência, esta mentalidade tacanha faz-nos acreditar que qualquer conversa acerca de fadas será infantil, fantasiosa ou irreal.

No entanto, ainda há poucas décadas os adultos falavam livremente acerca de fadas, dos seus próprios encontros com as mesmas e da importância de se respeitar o trabalho levado a cabo por estas. É triste que aqueles que ainda usufruem de uma relação com fadas raramente falem acerca das suas experiências notáveis, com receio de serem ridicularizados.

Não será coincidência que esta desconexão de todos os assuntos relacionados com «fadas» chegue numa altura em que nos debatemos para encontrar formas eficazes de nos relacionarmos uns com os outros e com a natureza. Ao olharmos para contos de fadas meramente como histórias de faz de conta, deixamos passar ao lado oportunidades intermináveis para nos sentirmos maravilhados, e condenamo-nos a vidas mais pobres. Eu sei isso porque experienciei em primeira mão a tristeza profunda de quando a vida se apodera de nós.

*Transportamos nas nossas células
a doce memória de tempos mais felizes,
em que os nossos antepassados e as fadas eram
próximos, e aquilo que outrora foi, pode voltar a ser.*

Muitos daqueles que moram próximos da Terra guardam ainda consigo preciosas histórias de fadas. Os seus contos não nascem de imaginações férteis, vêm, antes, do contacto direto com fadas. Aqueles que estão em contacto com a Terra sabem que o mundo das fadas é real, porque foram surpreendidos e maravilhados por toda a espécie de folclore relativo a fadas. É esse o motivo pelo qual não é difícil para essas pessoas honrar o trabalho levado a cabo pelas fadas e, por sua vez, as fadas recompensam o carinho dispensado partilhando alguns dos seus muitos segredos.

As fadas têm acompanhado a humanidade desde os primórdios. Há quem diga que foram as fadas quem nos trouxe o dom do fogo, quem nos mostrou como trabalhar o metal. Que foi o folclore das fadas a ensinar-nos a beleza da canção e da dança, da música e da poesia. Que foram estes seres encantados a revelar-nos o poder curador de plantas e árvores.

Não faço ideia se assim é, mas não tenho qualquer dúvida de que as fadas existem e de que a sua tarefa é a de ajudar a vida a prosperar em todas as suas formas. Sem o seu apoio, teria sido muito mais difícil para os nossos antepassados sobreviver em desertos e em terrenos montanhosos, em terras de gelo e de neve.

Assim sendo, em que ficamos? Quando nos afastamos da natureza e das suas fadas cuidadoras, deixamos passar ao lado inúmeras oportunidades para desfrutarmos de muitos dos encantos da vida. Mas não há necessidade de ser assim. Cada um de nós transporta nas suas células a doce memória de tempos mais felizes, em que os nossos antepassados e as fadas eram próximos. Nessa época, sentíamos um amor maior pela Terra e cuidávamos muito melhor das muitas criaturas que nela vivem. E aquilo que outrora foi nosso, pode voltar a sê-lo.



«UM DIA, SEREMOS SUFICIENTEMENTE VELHOS
PARA RECOMEÇARMOS A LER
CONTOS DE FADAS.»¹

C. S. Lewis

Pressentindo as Fadas



Quando eu era pequena, era mais fácil acreditar em fadas e na magia que elas teciam. O simples ato de pensar em fadas preenchia-me de júbilo. Mas à medida que fui crescendo, o meu interesse em fadas foi diminuindo. O mesmo aconteceu com o meu sentido de espanto. Agora, entristece-me pensar em todos os anos em que ignorei esta ligação mais profunda com a natureza. Olhando para trás, consigo perceber o quão difícil a vida se tornou como resultado disso. Não é que as fadas se tivessem tornado invisíveis para mim, eu simplesmente tinha perdido a minha habilidade para as pressentir. A um nível mais profundo, eu tinha-me afastado do tecido da vida; ainda que eu fosse «bem-sucedida», deambulava pelo mundo como uma estranha.

*As fadas alcançam-nos através
da carícia do vento no nosso rosto,
no súbito frio cortante de uma manhã
de inverno.*

Mais tarde, quando comecei a procurar fadas, a vida começou a suavizar-se e a abrir-se para mim. Comecei a aperceber-me de que não estava sozinha. Comecei a ver como as fadas tentavam estabelecer constantemente contacto connosco, de todas as formas. No chilrear queixoso de uma ave. Numa flor dolorosamente adorável. Na carícia do vento no rosto de uma pessoa. No frio cortante súbito de uma manhã de inverno. As fadas procuram inspirar-nos desta e de milhares de outras formas, ajudar-nos a dar voz a algo muito mais profundo do que aquilo a que conseguimos aceder no quotidiano. As fadas apelam a tudo aquilo que de sentimental há em nós. Falam connosco em momentos e experiências belos, porque a beleza é uma língua mais rica e curativa do que a nossa própria língua.

Ao iniciar a minha busca pelas fadas, por forma a compreender o seu mundo, comecei por me deixar envolver na natureza. Quanto mais tempo aí passava, mais me apetecia aí estar. Dei por mim ansiosa por respirar ar puro, por fazer uma caminhada no parque, por apreciar as árvores e os jardins da vizinhança, por apanhar ramos, penas e folhas caídos no chão. À medida que o ia fazendo, a minha vida começou a mudar de forma surpreendente. Sentia-me mais equilibrada. E mais em paz. Descobri que passar tempo na natureza, mesmo que por breves instantes, tinha um profundo efeito em mim. À medida que me fui deixando imergir nesses pequenos momentos de beleza, as minhas dúvidas e os meus receios começaram a dissolver-se. Comecei a sentir-me mais otimista, a ver e apreciar o quão imensamente adorável e sagrada a vida é.

Contudo, e por muito inspiradores que esses momentos fossem, ainda havia tanto que eu necessitava de compreender. Comecei a aperceber-me de que, apesar das muitas formas em que continuamos a prejudicar a Terra, as fadas não

desistiram de nós. Continuam a tentar comunicar connosco, de tanto que têm para partilhar. Mas é difícil captar a nossa atenção, visto tantos de nós passarem a maior parte do tempo distraídos. É por isso que as fadas escolhem aparecer num minuto e desaparecer no seguinte. É a sua forma de tentarem despertar-nos, de nos fazerem sentir genuinamente vivos. Por vezes, a única forma que as fadas têm de falar connosco é quando dormimos ou sonhamos acordados, altura em que finalmente nos acalmamos e relaxamos. As fadas também adoram aproximar-se de nós durante o doce estado de sonolência entre o dormir e o despertar. Elas adoram as possibilidades luminosas que este género de espaços liminares oferece. Por vezes, recorrem a momentos de extremo cansaço, alturas em que estamos mais recetivos e apresentamos menos resistência.

É frequente que fadas de andar ligeiro nos apareçam quando menos esperamos, surpreendendo-nos e maravilhando-nos, tentando erguer-nos do peso da nossa ansiedade, do nosso desespero. Ainda que as fadas não se debatam com os inúmeros tormentos que afligem os humanos, elas estão bastante conscientes do desgaste que as nossas emoções nos provocam. Elas aproximam-se para nos ajudarem a levantar, para nos oferecerem um pouco mais da magia da vida, para ajudarem a curar aquelas partes de nós que estão quebradas, para que juntos possamos cuidar melhor uns dos outros e da pequena joia que é o nosso planeta.

*Por vezes, a única forma que as fadas
têm de falar connosco é quando dormimos
ou sonhamos acordados, altura em que finalmente
nos acalmamos e relaxamos.*

Então, onde poderão as fadas ser encontradas? Qual o seu aspeto? São muitos os que descrevem as fadas como pirilampos ou minúsculos pontos de luz. Outros contam que os seus movimentos rápidos se assemelham aos das asas de um colibri. Outros ainda experienciam as fadas como movimentos súbitos na sua visão periférica. Não existem quaisquer regras rígidas sobre como as fadas poderão aparecer, uma vez que assumem várias formas. O importante será estar-se aberto para a possibilidade de se comunicar com elas de alguma forma.

Quando as fadas efetivamente lhe aparecem, poderá pensar, de início, que está a sonhar. Comigo foi mesmo assim. A minha experiência com fadas enquanto adulta foi num workshop que nada tinha a ver com elas. A professora tinha colocado um pequeno conjunto de rosas amarelas na mesa a seu lado. Não consigo precisar o que terá levado a minha atenção até elas, mas quando olhei para as rosas vi uma fada a sorrir para mim no interior de uma delas. Fiquei tão surpreendida que não fazia ideia do que deveria fazer. Limitei-me a olhar de volta para aquele pequeno ser, em pura descrença. Cheguei mesmo a piscar os olhos umas quantas vezes, mas, para minha surpresa, ela continuava ali. Foi um momento de felicidade pura, de silenciosa alegria. Foi então que o meu lado racional decidiu intrometer-se.

Fiquei convencida de que estava a imaginar tudo aquilo. Embaraçada, desviei o olhar. No entanto, quando voltei a desviar o olhar para a rosa, aquele pequeno ser radiante continuava lá, dirigindo-me um sorriso caloroso e amistoso. A minha amiga fada continuou a sorrir para mim a partir do centro da rosa por uns dez minutos ou mais. Em seguida desapareceu. Não tenho a certeza do porquê de ela se ter dado a conhecer a mim, mas sempre que penso nela consigo ainda ver o seu rosto carinhoso e sentir a sua doce radiância.

Uma das muitas dádivas dos encontros com fadas será o facto de a luminosidade surpreendente de um único momento ou experiência com elas permanecer connosco, permitindo-nos absorver essa energia e sabedoria afetuosas ao longo do tempo, mesmo anos mais tarde. Tudo isto, e mais, é possível.

Tentando Contactar as Nossas Amigas Fadas



Então, como poderemos ver as fadas? Quando e onde é que será mais provável elas aparecerem? Não era isso o que, enquanto crianças, ansiávamos por descobrir? E aquilo por que muitos de nós ainda anseiam?

Antes de analisarmos formas poderosas de alcançarmos o reino das fadas, será importante termos presente que já mantemos uma ligação com o mundo das fadas. Aliás, cada momento de inspiração que tivemos em natureza significa que já tocámos no seu mundo fascinante. Tente recordar um pôr do sol belíssimo a que assistiu, ou aquele vislumbre de um cume de montanha coberto de neve, ou da extensão do oceano. Recorda-se de como esse momento específico o preencheu de alegria? Lembra-se de como todo o seu ser se expandiu de felicidade? Recorda-se de como, por um instante, qualquer sensação de peso por que pudesse estar a passar desapareceu? Sentiu que naquele momento não havia absolutamente nada que não conseguisse fazer? Isso aconteceu porque, por um momento luminoso, a sua alma se ligou ao poder curador do reino das fadas.

É fascinante constatar que não há uma única pessoa no planeta que não tenha experimentado a beleza inebriante do mundo das fadas. E o mais empolgante é o facto de haver muitas mais experiências luminosas à nossa espera. Quanto mais conscientes estivermos ao estabelecer essas ligações, mais beneficiaremos da cura e da sabedoria que as mesmas proporcionam.

Assim sendo, qual é a melhor forma de estabelecermos laços com as nossas amigas fadas? Uma das formas mais eficazes de criarmos uma ligação significativa com as fadas será gerar o nosso próprio vínculo especial com o reino das fadas. Conseguirá fazê-lo ao tornar-se mais consciente de tudo o que o rodeia sempre que estiver no meio da natureza. Concentre-se numa árvore específica. Examine as suas folhas e os seus ramos, a forma e a textura de quaisquer flores que por lá haja. E quanto ao que está em redor? Talvez encontre penas ou seixos, ou lama no trilho mais à frente. Tome nota das cores circundantes. Da qualidade da luz. Do cheiro da terra. Inspire a alegria embrenhada na brisa. Receba o calor do sol no seu rosto. Absorva a presença de aves e insetos. À medida que for absorvendo estas nuances, irá expandir as suas perceções e começará a despertar para a vida do mundo que o rodeia, a construir a sua própria ponte para o mundo das fadas.

As gerações do passado tinham pouca dificuldade em ver as fadas, em parte porque a vida era mais simples e vagarosa. As pessoas tinham tempo para reparar em milhares de pequenos detalhes no mundo vivo que as rodeava, criando uma ligação bastante íntima com este reino, que fica além do nosso. Hoje, a maior parte de nós vive em cidades ou centros urbanos. Passamos as nossas vidas enfiados em casa, no trabalho ou no centro comercial. Quando estamos no exterior, somos distraídos pelo tráfico e por todos os negócios em nosso redor, pelo que os dons com os quais nascemos permanecem adormecidos no nosso interior. Consequentemente, ficamos desligados da

vida que nos rodeia e do nosso próprio ser mais profundo. É por isso que, na maior parte dos casos, as fadas são invisíveis para nós.

No entanto, apesar de todas as distrações com que nos deparamos, não há qualquer necessidade de desesperarmos. Continuamos a ser capazes de ver as fadas, simplesmente temos de nos esforçar um pouco mais para consegui-lo. O primeiro passo será equilibrar o ritmo frenético e as distrações da vida citadina com um pouco de tempo em natureza todos os dias, todas as semanas. Uns simples momentos envoltos pela natureza poderão fazer maravilhas com o passar do tempo.

*O mundo das fadas é muito mais
refinado e fluido do que o nosso.*

Mantermos uma ligação com a natureza ajuda-nos a construir uma ponte até às fadas, uma vez que é na natureza que os povos das fadas são frequentemente encontrados. Mais tarde, descobriremos os sítios mais recônditos onde as fadas habitam, mas começar pela natureza será um bom ponto de partida. Quando decidir partir nesta aventura fantástica, tenha cuidado para não se expor a expectativas pouco realistas. Simplesmente passe tempo na natureza, experienciando e registando tudo aquilo que por lá encontrar. De início, poderá parecer-lhe algo estranho. A mim pareceu-me de facto. Mas olhando em retrospectiva, consigo agora perceber que isso se deveu apenas ao facto de o caminho ser desconhecido.

A dada altura, dei por mim bem longe da minha zona de conforto, enquanto estudava essências de flores curativas. Durante o tempo que passámos juntas, a professora encorajou-nos a prestar mais atenção à natureza e à nossa própria intuição.

Como tinha vivido sobretudo em cidades, sentia-me um pouco intimidada com a sua sugestão. Eu não me via como uma pessoa propriamente intuitiva, uma vez que não conseguia ver auras ou pessoas já falecidas. Olhando em retrospectiva, não será de surpreender que eu me sentisse algo desconfortável. Nessa altura, a minha vida estava completamente preenchida de reuniões e prazos a cumprir, e quando finalmente desligava estava completamente exausta. No entanto, eu queria mesmo aprender acerca das essências, pelo que me senti disposta a dar uma oportunidade à minha intuição.

Um dos primeiros exercícios atribuídos pela professora consistia em cada um de nós ir para o exterior, escolher uma flor e desenhá-la. A ideia agradou-me, até a professora sugerir que devíamos tentar comunicar com a flor. Naquela altura, pareceu-me algo verdadeiramente rebuscado. O meu primeiro instinto foi o de fugir a sete pés. No entanto, eu também estava ciente de que jamais seria capaz de comunicar com flores, a não ser que tentasse. Dirigindo-me para o exterior, fui deambulando pelo jardim com uma sensação de desorientação. Estava convencida de que tudo aquilo não passava de uma perda de tempo, até me deparar com uma pequena flor branca. Senti-me imediatamente atraída pela sua beleza, a sua delicadeza, a sua energia gentil. Parecia-me ser a flor perfeita para praticar. Agachando-me, estudei aquela pequena flor e comecei a desenhá-la. À medida que eu começava a relaxar, fiquei surpreendida ao dar por mim a desfrutar de todo aquele processo, e comecei a ser atraída cada vez mais pela energia calorosa da flor.

À medida que uma sensação tangível de amor e gratidão começou a fluir entre mim e a flor, logo me senti como se tivesse acabado de fazer uma nova amiga encantadora. Comecei a criar uma ligação com a flor de formas que jamais havia experienciado. Sentia-me fascinada pelos seus estames, pela forma como as pequenas pétalas da flor se aproximavam umas

das outras. Não podia acreditar no quanto me estava a divertir e dei por mim a querer descobrir tudo acerca daquela flor.

*Tente não se deixar apanhar pela sua necessidade
de conhecer fadas, porque ninguém,
nem mesmo as fadas, gosta de necessitados.*

Quando tentei criar uma ligação com a flor, isso pareceu-me ser a coisa mais natural de sempre. Para minha surpresa, a flor respondeu-me de imediato. Telepaticamente. À medida que íamos continuando a nossa «conversa», eu ia ficando estupefacta com o grau de conhecimento que aquela flor tinha acerca do que estava a acontecer no presente e mais além. «Falámos» sobre vários temas. Como eu me sentia lançada, não resisti a perguntar à flor acerca da sua opinião sobre a minha vida. Fiquei admirada com a exatidão com que ela descreveu o meu cansaço. Era verdade — naquela altura, o volume de trabalho estava a ser um desafio, uma vez que a nossa empresa estava a meio de um processo de aquisição. As observações que aquela pequena flor ia partilhando mostravam ser certas. Pela altura em que a professora voltou a chamar-nos para regressarmos lá para dentro, tive pena de deixar a minha pequena flor para trás. O percurso pelas essências das flores teve vários momentos semelhantes, sensibilizando-me de uma forma completamente nova para o mundo que me rodeava.

Nas semanas e nos meses que se seguiram, comecei a olhar à minha volta de uma forma muito diferente daquela que o meu eu cidadão tinha tendência a fazer. Quando passava tempo ao ar livre, dava por mim a reduzir um pouco o ritmo e a apurar o meu olhar contemplativo. À medida que o ia fazendo, comecei a reparar na dança de determinada árvore

ao vento, na cor das suas folhas após a chuva. Deleitava-me com o progresso lento de um caracol que se atravessava no meu caminho, com a presença inesperada de um conjunto de narcisos num jardim pequeno por ali perto. Destas pequenas descobertas resultou uma verdadeira noção das maravilhas da natureza em todas as suas vertentes. Deixou-me menos stressada e mais abençoada. Naquela altura, não fazia a mínima ideia de que esses pequenos passos me iriam ajudar a criar uma ligação com as fadas.

Apenas mais tarde me apercebi de como a natureza nos providencia dezenas de alpondras para os reinos das fadas. Descobri que a «leveza do ser» também é essencial, no caso de querermos desenvolver uma relação com as fadas. A leveza é outro ingrediente indispensável, uma vez que as fadas vivem num mundo mais leve, mais refinado e mais fluido do que o nosso. Por isso, sempre que for capaz de «descontrair» um pouco, estará, de uma forma natural, a aproximar-se mais do mundo descontraído das fadas, o que, por sua vez, tornará mais fácil passar por experiências com elas.

O ato de seguir estes passos não significa necessariamente que irá ver fadas. Nem toda a gente o consegue. Mas será capaz de as sentir. Se estiver mesmo a levar a sério a ideia de encontrar fadas, também ajudará acreditar nelas. As fadas não têm tempo para perder com aqueles cujos olhos e corações estão fechados. Por isso, simplesmente aceite a possibilidade de que as fadas poderão ser reais. Acolha-as no seu mundo.

*O amor é outro ingrediente essencial
para conseguir ver fadas, porque o amor ajuda
a dissolver as barreiras entre nós e abre as portas
para um mundo de beleza e maravilhas ímpares.*

O ato de passar tempo na natureza também o irá ajudar a descontraír. Por isso, sempre que estiver na natureza, será importante deixar as preocupações para trás. À medida que for relaxando, terá maior capacidade para se deixar imergir no que o rodeia. Tente não se deixar apanhar pela sua necessidade de conhecer fadas, porque ninguém — nem mesmo as fadas — gosta de necessitados. Limite-se a deleitar-se com todas as nuances em seu redor. Uma pequena pedra ou uma pena. Uma árvore enorme.

Ao decidir-se por esta abordagem, começará a amar aquilo que vê e experiencia. Isso será perfeito, porque o amor é outro ingrediente essencial para conseguir ver fadas. O amor ajuda a dissolver barreiras entre humanos e fadas, abrindo as portas para um mundo de beleza e maravilhas ímpares.

À medida que comecei a deixar-me imergir na natureza, a reparar na forma como o Sol repousava no horizonte ou na aparência do céu antes de uma tempestade invernal, fui-me esquecendo da minha necessidade de ver fadas. Ao invés, surgiu uma disponibilidade para simplesmente descobrir aquilo que o meu tempo passado na natureza poderia trazer consigo. E, como veremos mais adiante, experienciei muito mais do que alguma vez poderia ter sonhado.

Por isso, da próxima vez que houver um sopro súbito de vento quando tudo o resto em seu redor está inerte, ou quando sentir o aroma inesperado do perfume de uma flor, este e um milhar de outros detalhes estarão a contar-lhe que as fadas estão a pouco mais de um piscar de olhos de distância.

«Rezo para que os caminhos estranhamente belos e frequentemente misteriosos das fadas toquem alguma parte esquecida de si, permitindo-lhe sentir-se mais vivo, mais inspirado e mais completo.»



Maggie Hamilton



Porque nos deixamos encantar tanto pelas fadas? Onde vivem? O que fazem? Por que razão só alguns as veem? E porque prometem que todos os seus sonhos se tornarão realidade? Este livro tem as respostas para todas estas perguntas e muitas mais.

Depois de mais de 10 anos a explorar este rico e maravilhoso mundo, conversando com pessoas de todas as classes e idades, Maggie Hamilton traz-nos um livro onde relata essas experiências e desvenda tudo o que sempre quis saber sobre este universo.

As fadas estão em todo o lado: na natureza, nas ruas, nos jardins, nos parques. E estão sempre prontas a ajudar. Descubra como trabalhar com elas para ter uma voz ativa no processo de regeneração da Terra e para curar o seu espírito, que tão ferido se encontra no mundo atual. Verá que essa missão irá transformá-lo a si, por dentro e por fora.



**O livro que faltava para aqueles que creem,
para os que querem acreditar e para todos
os outros, que obterão neste mundo
as respostas que sempre procuraram.**


FAROL
a luz da sua vida
20|20 editora

ISBN 978-989-564-676-0



9 789895 646760

Esoterismo